

Projeto Educom Joinville, três anos de experiências

Izani Mustafá¹

Patrícia Zimmermann²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

RESUMO

O artigo proposto para a Intercom Nacional 2014 apresenta a experiência do projeto de educomunicação, denominado Educom Joinville, desenvolvido para trabalhar a cultura no rádio, na cidade de Joinville, Santa Catarina, com jovens de 12 a 18 anos, de diferentes escolas públicas municipais, estaduais e particulares. O Educom Joinville está em sua terceira edição e foi possível ser implementado por meio do Sistema Municipal de desenvolvimento pela Cultura (SIMDEC), um edital de apoio à cultura de Joinville. No primeiro ano, em 2012, os jovens produziram cinco programas em diferentes gêneros. Em 2014, devem ser produzidos outros quatro programas radiofônicos, com diferentes recortes sobre a cultura na cidade. Nesse relato serão apontadas algumas experiências vivenciadas nestes três anos do projeto que visa trabalhar a educomunicação com estudantes de diferentes escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Rádio; Educação; Comunicação; Cultura.

Educomunicação, um campo emergente

A utilização de novas ferramentas de comunicação como as redes sociais e as mídias digitais e o ensino à distância têm apresentado desafios para o entendimento das relações sociais na sociedade. No século 21 o uso das tecnologias é também espaço de aprendizagem. A preocupação com este cenário é motivo de vários estudos que sugerem um pensar crítico a respeito dos efeitos da mídia, seus benefícios e malefícios, principalmente para a infância e a juventude. Na sociedade da informação já estão em operação espaços transdisciplinares que aproximam os campos da Comunicação e da Educação. Tais espaços foram se constituindo, ao longo do século 20, por estudos teóricos disseminados por autores e educadores que utilizavam ou consideravam teorias e/ou instrumento comunicativo em

¹ Jornalista (UFSM), mestre em História do Tempo Presente (UDESC) e doutoranda em Comunicação Social (PUC/RS), turma de 2011. É integrante do Grupo de Rádio e Mídia Sonora da Intercom, do Grupo de Rádio e Meios Sonoros de Portugal e pesquisadora do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC), da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (Lisboa/PT). E-mail: izani@brturbo.com.br.

² Especialista em Comunicação Empresarial UNIVALI (2009) com formação em Magistério Superior (2010). Graduada em Gestão de Eventos pelo Instituto de Ensino Superior de Joinville (2007). Possui cursos livres de Artes e Design. (2006), é conselheira de Formação em Cultura (CMPC) (2012-2014), produtora Cultural do Teatro Novo Tempo e coordenadora do Projeto Educom Joinville. Pesquisa a interface entre Comunicação, Educação e Cultura. E-mail: eventoscomdesign@gmail.com.

suas práticas educacionais, como Skinner (1904-1990) pela teoria do reforço e da recompensa; Celestin Freinet, (1896-1966) a partir da concepção de educação como sinônimo de expressão; Paulo Freire (1825-1997) ao reafirmar a concepção da “educação para os meios” como atividade inerente aos programas de alfabetização e de educação popular; Martin-Barbero com a sistematização da teoria das mediações; Kaplún com o conceito de comunicador educativo; e Ismar Soares – Pesquisa NCE /USP 1997 a 1999 em 12 países da América Latina, Espanha e Portugal. Em 2000 Jesús Martin-Barbero, em artigo divulgado na Revista Comunicação & Educação, destacava que as inovações no campo da Comunicação colocavam desafios para a Educação e, por isso, não devem ser desprezados, principalmente quando o objetivo é construir a cidadania.

Contudo, foi na década de 1970 que Paulo Freire aproximou definitivamente a Educação da Comunicação, deixando clara a importância da comunicação no processo do conhecimento. Esta evolução é demonstrada abaixo, no diagrama elaborado pelas autoras, com o objetivo de ilustrar os dados apresentados.

DIAGRAMA 1 – Relação dos Teóricos da Educação e Comunicação.



Fonte: indicadores analisados e transcritos pelas autoras.

Nas sociedades pós-modernas, a combinação de avanço tecnológico e crescimento econômico possibilitam a um maior número de pessoas o acesso mais fácil aos meios de

comunicação e, neste cenário, surge o conceito da Educomunicação, novo campo teórico formado a partir da inter-relação entre a educação e a comunicação. Soares salienta que:

A Educomunicação, conceito que ao longo da segunda metade do século XX vem aproximando o mundo da educação do universo da Comunicação apresenta-se, hoje, como um caminho de renovação para as práticas educativas. (SOARES, 2010, p.18)

Trata-se de uma área que nasce na sociedade civil, consolidando-se ao longo dos anos 1970 a 1980, especialmente na prática das ONGs que passaram a usar os meios de comunicação para executar seus projetos no campo da cidadania. Já nos anos 1990, são os próprios meios de comunicação que começam a adotar práticas educacionais, ampliando os serviços educativos por meio das emissoras de rádio e televisão, assim como pela internet. Multiplicam-se também as emissoras comunitárias de rádio e de televisão, muitas delas com intensa atividade na área educacional. Em 1999, durante o Fórum sobre Mídia e Educação, algumas organizações como a Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj), a Fundação Roberto Marinho, o Instituto Ayrton Senna, o Projeto Cidade Aprendiz e o próprio Ministério da Educação, passam a reconhecer o conceito de educomunicação como um campo emergente de intervenção social e de prática profissional. Soares dá a sua explicação a respeito no site do Departamento de Comunicações e Artes-ECA/USP:

A prática educacional deixou paulatinamente o âmbito do movimento social, passando a motivar mudanças no comportamento de alguns órgãos da própria mídia, especialmente a educativa, a partir do início dos anos de 1990. Um dos exemplos mais reconhecidos, no Brasil, foi o da TV Cultura, em sua relação com as crianças e pré-adolescentes, evidenciada no Programa “Castelo Ra-tim-bum”. No caso da mídia e do terceiro setor, a educomunicação se caracteriza pelo princípio da responsabilidade social das organizações e órgãos de informação, no sentido de promover processos de educação informal tendo como base e princípio o respeito ao público infante-juvenil, às suas necessidades psicológicas e culturais, estabelecendo um diálogo que acaba por ampliar a capacidade de ressocialização das novas gerações. (SOARES, 2011)

Aproximar a Comunicação e a Educação é como pensar a comunicação como parte do processo educativo, de uma estratégia. Para compreendermos do que trata a Educomunicação destacamos o pensamento de Mario Kaplún 1999 (*apud* Citelli p. 230:) de que a “comunicação educativa existe para dar a educação métodos e procedimentos para formar a competência comunicativa do educando”. E assim Soares reforça que:

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo. (SOARES, 2000. p. 20)

Num mundo onde a comunicação é cada vez mais rápida, podemos considerar que na escola é possível refletir sobre as mudanças que acontecem no âmbito não somente do trabalho e estudo, mas, sobretudo em toda a sociedade. A educomunicação se desenvolve por meio de áreas específicas de atividade, entre as quais: “educação para a recepção crítica dos meios de comunicação”, a “mediação tecnológica em espaços educativos”, a “expressão comunicativa através das artes” e “gestão da comunicação em espaços educativos”. Este conceito não nasceu no berço da escola formal e sim na luta social por novos espaços de comunicação e expressão. A história do conceito da Educomunicação, segundo Soares:

[...] foi referendada por muitos gestores culturais, sob os auspícios da Unesco na década de 1980 para designar uma prática genericamente definida na Europa como *Media Education*. (SOARES, 2011 p.33)

Segundo o autor e pesquisador, ex-chefe do Departamento de Comunicações e Artes da ECA, a palavra educomunicação já era usada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para definir a educação para crítica de mídia. A partir daí foi dado um novo sentido à palavra, que, “para nós, é um conjunto de ações na interface entre educação e comunicação” (SOARES, 2011 p.33). Na década de 1980, a *Media Education* ou educação para a recepção crítica dos meios de comunicação era praticada internacionalmente. Nos Estados Unidos usava-se o termo *Media Literacy*, na Espanha foi tratada como *Educacion em Medios* e na America Latina *Educacion para La Comunicacion*. No Brasil, as experiências, na mesma década, são as relativas à Leitura Crítica da comunicação (LCC), desenvolvida pela União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC) e pesquisadores da ECA-USP e do Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo, seguindo ideologias frankfurtianas. A partir de 1984, o projeto adotou uma perspectiva dialética, de influência Freiriana, bem como as motivações promovidas pelos estudos da recepção, meios de comunicação no processo de interação social, como Fígaro observa:

As mediações são os lugares que estão entre a produção e a recepção. Pensar a comunicação sob a perspectiva das mediações significa entender

que entre a produção e a recepção há um espaço em que a cultura cotidiana se concretiza. (FÍGARO, 2000. p. 37)

Mas afinal o que significa para a Educomunicação? Ecossistemas comunicativos? É necessário verificar que este conceito afirma que a prática educacional será efetiva quando contemplar a participação de todos os envolvidos. Na escola, por exemplo, não só os chamados promotores do processo que seriam diretores e professores, mas também os docentes, alunos, diretores, pais e outros colaboradores. Para fazer acontecer este processo, que suscita também os aspectos democráticos e abertos, pois, clamam a presença de todos os membros da comunidade educativa. É necessário levar em conta que sem explicações profundas é utópico pensar nesta construção do processo onde agentes sociais provenientes de variadas crenças, ideologias e personalidades distintas possam caminhar no mesmo sentido. No entanto, a Educomunicação planejada e executada por especialista alcança a coerência que propõe, bem como sua objetividade pode gerar um ambiente e uma convivência saudável. Soares afirma que:

A construção deste novo ecossistema requer, portanto, uma racionalidade estruturante: exige clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação. No caso, exige, sobretudo, uma pedagogia específica para sua própria disseminação: uma pedagogia de projetos, que permita a experimentação. [...] para que o processo alcance a exigida objetividade e certa coerência epistemológica - a colaboração e a assistência de especialista, com conhecimento e vivência anterior neste novo campo de intervenção social. (SOARES, 2010. P.9)

Esta mudança no relacionamento da comunidade educativa que a Educomunicação propõe é motivo de barreiras que merecem discussão e, acima de tudo, vontade de rompê-las, pois figuram como mudanças importantes que só fazem contribuir para que o ambiente escolar se modernize e inicie um processo de diálogo, principalmente no Ensino Médio. Como salienta Soares, a tecnologia pode garantir mais criatividade e leveza dentro das escolas, quando os professores reconhecerem e se apropriarem dos recursos disponíveis na comunicação.

Esse diálogo é importante para os jovens “desinteressados” na escola que vemos descritos nos números de pesquisas da área, e que citamos no capítulo anterior, mas que é o jovem que se interessa por processos educativos que contemplem a criatividade a partir de manifestações culturais, dos meios de comunicação, que incluam todos os envolvidos de forma democrática dialogando entre si. Ou seja, discutindo questões do cotidiano em que

estão inseridos e que as reconhecem. É aí que encontramos na Educomunicação um novo campo que emerge engajado na transformação social e que considera a infância e a juventude como seu público-alvo para desenvolver e ampliar as condições de expressão por meio de um processo educativo que leva em conta o mundo das comunicações e suas tecnologias, privilegiando a construção da cidadania.

Educom Joinville

O Projeto Educom Joinville, aprovado pelo Sistema Municipal de desenvolvimento pela Cultura (SIMDEC) na cidade de Joinville, em 2012, na modalidade Comunicação em Cultura, recebeu apoio da Radio Leste FM (87.9), do Espaço Cultural Casa Iririú e da ONG Paulista Viração Educomunicação. A iniciativa tem como objetivo promover e estimular a cidadania ativa de adolescentes e jovens, entre 12 e 18 anos, por meio de processos, ações e produtos de comunicação e mobilização social, principalmente daqueles que moram no bairro Iririú e adjacências da cidade de Joinville, capacitando-os de forma básica teórico-prática em técnicas radiofônicas e alguns conceitos de jornalismo para produção de notícias relacionadas à promoção e desenvolvimento da cultura local.

No primeiro ano, o projeto objetivou trabalhar sob os preceitos da Educomunicação, campo que aproxima a Comunicação e a Educação, de natureza transformadora para a construção da cidadania, visando formar possíveis multiplicadores. O foco foi verificar como a mídia comunitária pode mudar ou influenciar, através de uma atuação constante nos espaços culturais, a participação dos jovens de forma direta e democrática, tendo como premissa que adolescentes e jovens são ricos em criatividade e em desenvolver mecanismos para a defesa da própria cultura. Utilizando as ferramentas da comunicação, neste caso o rádio, raramente usado como instrumento de desenvolvimento e conscientização da comunidade joinvilense, para apreciar, crítica e adequadamente, a leitura, o cinema, o teatro, a dança, o rádio, a televisão e demais meios de comunicação coletivos.

Educom Joinville 2012 e os primeiros resultados

O Educom Joinville iniciou em 26 de setembro de 2012, com o primeiro grupo de jovens, entre 11 e 18 anos, no Espaço Cultural Casa Iririú, no bairro Iririú, em Joinville (SC). Depois que todos se apresentaram, a primeira pergunta da coordenadora do projeto Educom Joinville, Patrícia Zimmermann, foi “o que representa o rádio na sua vida?”. As respostas serviram para ela conhecer o entendimento de cada participante sobre essa mídia e

observar a aquisição cultural e educacional de cada um. Ao ler as respostas, ela percebeu também a escassez de vocabulário, a dificuldade e a forma de relatar e ocupar a folha, bem como o cenário em que estão inseridos e os bens culturais que eles têm acesso. Nesse mesmo exercício escrito, ficou implícito ainda que os jovens tinham identificação com o rádio e estavam querendo muito produzir algo para esse veículo de comunicação.

Ainda num bate-papo com os inscritos foram relatadas queixas a respeito da falta de oportunidades que a família e a escola têm oferecido a eles e sobre a falta de interesse em buscar informações sobre o movimento cultural que acontecem de graça em diferentes locais da cidade. Somente depois desses exercícios é que foi possível organizar as estratégias pré-definidas para o desenvolvimento do primeiro Educom Joinville. O conteúdo inicial apresentado aos adolescentes foi “O Rádio e o Mundo – do surgimento à *web* rádio”. Patrícia instigou e elucidou o entendimento deles sobre a história do rádio até os dias atuais, incentivou a discussão sobre os conhecimentos adquiridos e enfatizou sobre a importância da participação do jovem na produção de programas radiofônicos.

O segundo encontro aconteceu em 3 de outubro de 2012, desta vez com o jornalista e professor Gleber Pieniz, que ministrou a oficina de técnicas radiofônicas, divididas em cinco etapas. Na primeira ele abordou questões do jornalismo cultural e apresentou as noções básicas e específicas do rádio como a linguagem, a pauta e roteiro para diferentes gêneros de programas. Dois dias depois, em 5 de outubro, os jovens fizeram uma visita técnica à Rádio Educativa Joinville Cultural FM (105.1), uma oportunidade para verificar na prática o funcionamento de uma emissora e acompanhar e interagir ao vivo no “Programa Interativo”, que era apresentado por Edinho Negão e Dinho Alves, das 14 às 16 horas. Eles ainda conheceram o estúdio de gravação e compreenderam como são editados os programas produzidos para ir ao ar noutro horário. Os demais encontros do Educom Joinville com o professor Gleber foram realizados nos dias 10, 19, 24 e 26 de outubro. Mas, neste mês também, no dia 17, os participantes acompanharam a palestra “Cultura Popular”, com o professor e diretor de teatro Helio Muniz, que apresentou o cenário da cultura popular no Brasil, abordando aspectos como folclore, mitos, religião e manifestações culturais populares que são realizadas em várias regiões do Brasil. Depois de uma discussão descontraída, eles se envolveram numa atividade prática para identificar as manifestações culturais de Joinville.

O período de 7 de novembro a 14 de dezembro foi dedicado à produção, gravação e edição dos cinco programas de rádio, criados pelos jovens e registrados em roteiros. A

primeira edição do Educom Joinville totalizou 18 encontros, perfazendo 80 horas, incluindo as gravações no estúdio da Rádio Leste FM, uma estação comunitária que funciona no mesmo bairro da Casa Iririú, para gravar as entrevistas, textos e incluir as músicas para trilha sonora e vinhetas. Os cinco programas foram veiculados na Rádio Leste FM nas segundas-feiras de dezembro, às 14 horas, e depois foram reprisados entre janeiro e março de 2013, às 12 horas, na Rádio Educativa Joinville Cultural FM.

Os programas de rádio

1. **Bruxas à solta** – Dirigido e apresentado por Fernanda de Arruda Sotano, 13 anos, estudante da Escola Municipal Professora Zulma do Rosário Miranda. A estudante pesquisou o universo das lendas, crenças e superstições e folclore em Santa Catarina e encantou-se com o trabalho do poeta catarinense Franklin Cascaes. O programa cultural e cheio de sonoridade tem uma entrevista com o jornalista Sergio Almeida, a recitação de um poema de Cascaes e produção totalizou 10 minutos e 11 segundos.
2. **Memória musical** – Produzido e apresentado por Maria Helena Vieira, 14 anos, estudante da Escola Municipal Prefeito Max Colin. O programa reconstituiu a música antiga de Joinville a partir das declarações de dois músicos joinvilenses Claudionor Fávero e Raimundo José Bernardes, que tiveram acesso a antigas partituras de 1900 a 1940, localizadas no acervo do Arquivo Histórico de Joinville. O programa sobre o Quarteto Sambaqui tem duração de 28 minutos e 9 segundos.
3. **Rádio-teatro** – O programa foi dirigido e apresentado por Patrick Vinicius Fernandes, 16 anos, estudante da Escola de Educação Básica George Keller. Teve a participação especial do Grupo de Teatro Canto do Povo, interpretando a fábula “A Ratoeira”, totalizando 20 minutos e 40 segundos. No início do programa, o jovem define o que é radioteatro e radionovela, em seguida ele faz um breve relato sobre a história desse gênero no rádio brasileiro, complementado com uma entrevista com uma professora de rádio.
4. **A Casa do Encanto** – O responsável por este programa de 14 minutos e 3 segundos de duração foi Jacy Felipe Quadros, 15 anos, da Escola Estadual Dr. George Keller. Na Casa do Encanto ele destacou a importância do Espaço Cultural Casa Iririú para a comunidade joinvilense, entrevistou alguns artistas envolvidos em projetos desenvolvidos na casa nos últimos dois anos, como a atriz Silvia Regina e o diretor de teatro Helio Muniz.

5. **Erudita Invasão** – Amanda Jaqueline Kamradt, 15 anos, estudante da Escola Estadual Professor Germano Timm, produziu um programa que abordou a história da música erudita e relata uma breve história sobre alguns compositores reconhecidos mundialmente. Contém ainda uma entrevista com o maestro e regente da Orquestra Prelúdio de Joinville, Rafael Huch. O programa tem duração de 20 minutos e 14 segundos.

A contrapartida

Além das inscrições gratuitas na Oficina para os jovens, o Educom Joinville 2012 ofereceu como contrapartida ao SIMDEC a realização do Fórum Educom Joinville, realizado em 21 de março de 2013, das 13h30 às 21 horas, no Teatro Juarez Machado para professores de escolas e cursos regulares e de formação técnica, pais e alunos das escolas públicas municipais, estaduais e privadas, educadores, artistas e gestores da área cultural, responsáveis pela formulação de políticas públicas, comunicadores e jornalistas, pesquisadores do tema proposto e representantes de entidades, instituições e órgãos não governamentais.

Um dos objetivos do fórum foi fomentar a discussão sobre a importância da inter-relação da educação, comunicação e cultura para a infância e a juventude. O encontro também foi organizado para difundir práticas educomunicativas já desenvolvidas, apresentar os primeiros resultados e discutir como a mídia comunitária e educativa pode mudar ou influenciar, por meio de uma atuação constante nos espaços culturais, a participação dos jovens de maneira direta e democrática. O evento contou com a presença da jornalista e diretora-executiva da ONG Viração Educomunicação, Lilian Romão, e apresentou uma videoconferência com o professor e na ocasião coordenador da Licenciatura em Educomunicação na ECA/USP, Ismar de Oliveira Soares. O fórum promoveu ainda uma formação de quatro horas de duração sobre o histórico, valores, princípios e projetos desenvolvidos pela Viração, revista que incentiva a educomunicação e é uma das apoiadoras do Educom Joinville.

O projeto alcançou em torno de três mil pessoas e conquistou a simpatia de jornalistas, comunicadores, radialistas e professores interessados em debater a cultura e a comunicação no ambiente escolar. Um dos pontos negativos verificado na primeira edição do Educom Joinville foi a falta de conhecimento dos professores a respeito da importância da Educomunicação como prática educativa e cultural para o jovem nas escolas. Durante o

fórum, a Secretaria Municipal de Educação não conseguiu mobilizar as escolas e seus diretores, coordenadores e professores para participarem do *workshop*, também oferecido gratuitamente.

O Educom Joinville 2014 conquista mais adolescentes e jovens

A primeira oficina do Projeto Educom Joinville em 2014 aconteceu em 29 de maio de 2014, na Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior, criada em 1970 e inaugurada em 1972, a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior tem por objetivo oferecer formação técnica nas diversas linguagens artísticas (visual, musical, teatral, corporal), incentivando a criação e a apreciação artística e promovendo a formação de cidadãos sensíveis e criativos e que funciona no centro da cidade, administrada pela Prefeitura Municipal. A localização para realização dos encontros contribuiu para atrair jovens, de 12 a 18 anos, de diversos bairros e de diferentes escolas municipais, estaduais e particulares. Na primeira aula, realizada das 18h30 às 21h30, sempre na quinta-feira, compareceram 13 dos 34 inscritos pelo site do projeto. Muitos chegaram à sala quatro acompanhados pelas mães ou familiares, cheios de expectativas e com muita energia. No primeiro momento a coordenadora Patrícia apresentou o projeto e depois a professora Izani Mustafá incentivou que cada um se apresentasse e relatasse o porquê de estar inscrito no Educom Joinville.

Uma das boas surpresas da primeira noite foi saber que a maioria conhecia “A Voz do Brasil”, irradiada pelo som portátil exatamente às 19 horas. Ouvir o primeiro programa de rádio no gênero de jornalismo e o mais antigo e ainda no ar no país, desde 1935, quando se chamava “Hora do Brasil” facilitou o início da apresentação da história sobre o rádio no mundo e, principalmente, no Brasil nos séculos 20 e 21.

Em seguida, as primeiras perguntas aos jovens é se ouviam rádio, quais emissoras costumavam sintonizar, porque e de que forma (rádio convencional, celular, iPad, Iphone ou pelo computador). As respostas foram escritas e entregues à professora que faz uma análise para este artigo. Alguns indicaram mais de uma estação.

As rádios mais ouvidas pelos jovens do Educom Joinville 2014

Ranking	As rádios mais ouvidas	Pontuação
1º lugar	Jovem Pan FM	13 votos
2º lugar	Atlântida FM	9 votos
3º lugar	Itapema FM	3 votos
4º lugar	Udesc FM	3 votos
5º lugar	107.5 FM	2 votos
6º lugar	Mais FM	1 voto
7º lugar	Difusora AM	1 voto
8º lugar	89 FM	1 voto

Tabela desenvolvida a partir dos resultados pesquisa Oficina Radioatividade_2014.

Como observamos na relação acima, as duas primeiras mais ouvidas são voltadas para o público jovem e têm programas de humor. A Jovem Pan FM é de São Paulo e é uma das maiores redes do país, e em Joinville a Rádio Cultura é afiliada à rede. A Atlântida FM pertence ao Grupo RBS, de Porto Alegre, assim como a Itapema, que aparece em 3º lugar, mas tem um perfil adulto, voltado para pessoas com idade entre 24 e 50 anos. E apenas três adolescentes citaram a Rádio Udesc FM de Joinville, que é educativa e pertence à Universidade do Estado de Santa Catarina. Neste inquérito surgem duas rádios que pertencem a diferentes igrejas. A 107.5 FM tem concessão de rádio educativa, no entanto, pertence a Igreja Evangélica. E a Difusora AM era privada, mas atualmente pertence à Arca da Aliança, da Igreja Católica. Somente a Mais FM, que aparece em 6º lugar com um voto é uma rádio privada de Joinville. A maioria deles confirmou que ouviu essas rádios citadas em 1º e 2º lugares porque têm muitas músicas e músicas que gostam, são animadas, têm programas de humor como o “Pretinho Básico”, transmitido às 18 horas, de segunda à sexta-feira, realizam sorteios e promovem a interação com os ouvintes que podem ligar e falar ao vivo com os apresentadores, em determinados horários. Somente uma das jovens – vamos omitir o nome dos participantes, já que as questões eram meramente para conhecer os nossos ouvintes de rádio e participantes do Educom – explicou porque gosta de ouvir a rádio evangélica: “Gosto dos hinos, de me manter informada com o que vai ocorrer nas igrejas, de conhecer novas vozes do gospel e, principalmente, a palavra de Deus pregada por muitos pastores”. A outra adolescente que citou a rádio católica justificou sua opção por causa das músicas. A partir desse cenário, em junho, o desafio foi apresentar os demais

gêneros de rádio, como o documentário, programa especial, radionovelas, mesa-redonda e grande reportagem e apresentar os principais conceitos sobre cultura com o objetivo de que eles criassem programas radiofônicos sobre a cultura de sua cidade para o rádio.

Até o término deste artigo, em início de julho, a turma do Educom Joinville 2014 estava iniciando a produção dos programas radiofônicos. A música e entrevistas com integrantes de algumas bandas de Joinville devem estar presente em dois trabalhos. Um terceiro programa deverá abordar a questão da gravidez na adolescência, um problema de saúde que é verificado em algumas escolas do Ensino Fundamental e Médio. O quarto programa abordará o tema bullying entre os jovens, um tema que preocupa a turma deste Educom Joinville porque, infelizmente, é uma realidade vivida nas escolas e na sociedade.

Considerações finais

O projeto Educom Joinville foi pioneiro em Joinville com a proposta de discutir práticas educacionais em cultura, formando um grande elo com a escola e, principalmente, colocando o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura num patamar de inovação no âmbito do fomento e fruição de novas linguagens para a cultura na cidade. Os resultados foram positivos e indicam que o projeto pode ser ampliado para interligar a comunicação, a educação e a cultura, voltado para jovens carentes de programas de qualidade que promovam a cultura nos bairros, a partir das ferramentas da comunicação e, principalmente, pelo rádio, a mídia de maior alcance e também mais democrático.

Além disso, todos os jovens que participaram do projeto tinham o desejo enorme de aprender sobre a cultura da sua cidade e ficaram encantados com o mundo em seu entorno que quase desconheciam. O desenvolvimento da criticidade e do espírito de cidadania desses jovens foi identificado a partir do momento em que eles conheceram o movimento cultural de Joinville, por meio dos encontros realizados com palestras, bate-papos e práticas de escrita dos roteiros para os programas radiofônicos.

Durante todo o andamento do projeto, tanto em 2012 como em 2014, também os pais perceberam esse crescimento de conhecimento em seus filhos. Independente da condição social, religião e local onde residem, os participantes foram incentivados a pensar sobre si mesmos e sobre o mundo que os rodeia e conseguiram concretizar essa aprendizagem nos programas de rádio produzidos e veiculados em duas emissoras: Rádio Leste FM, comunitária, e Rádio educativa Joinville FM. O Fórum realizado no início de 2013, apesar de ter reunido poucas pessoas, se compararmos com a população de Joinville,

que é de 526 mil habitantes, cuja cidade tem 84 escolas municipais e 41 escolas estaduais, e dezenas de escolas privadas, atraiu pessoas propensas a se integrar a projetos educacionais, como professores, pais, educadores, psicólogos, gestores e estudantes. Quem participou do evento teve a oportunidade de ouvir o depoimento da jornalista e diretora executiva da ONG Viração Educação e acompanhar, por meio de uma videoconferência, o professor e educador da ECA/USP, Ismar de Oliveira Soares. O encontro impulsionou a discussão sobre o desenvolvimento de políticas públicas em Educação, Comunicação e Cultura dentro dos ambientes acadêmicos e no âmbito do Conselho Municipal de desenvolvimento de Política Cultura de Joinville.

Referências bibliográficas

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad.** Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CITELLI, Adílson Odair; Costa, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Editora Paulinas, 2011.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história, a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FÍGARO, Roseli. **Estudos de recepção para a crítica da comunicação.** Revista Comunicação & Educação. Nº 17. Jan/abr. São Paulo: Editora Paulinas, 2000.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros radiofônicos os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Editora Paulinas, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

KAPLÚN, Mario. **Uma pedagogia de La Comunicación.** Madrid: Ediciones de La Torre, 1988.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

SCHAUN, A. **Educomunicação: Reflexões e Princípios**. Rio de Janeiro, Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Brasília: Contato. Ano 1, Nº 1. pp. 18-74. Jan/Mar. São Paulo. 1999.

_____. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional**. Comunicação & Educação. Vol.12. Nº1. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação**. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, ECA/USP, Nº 23. pp. 16-25. Jan/Abr de 2002.

_____. **A Formação do Educomunicador: 15 anos na busca de uma mais profunda relação entre o profissional da comunicação/educação e o mundo das crianças e dos adolescentes**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: Intercom, 2005.

_____. **Educomunicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: ECA/USP, 2010.

_____. **Educomunicação: um campo de mediações**. In: Comunicação & Educação, São Paulo: 12 a 24 de setembro a dezembro de 2000.

Sites

Departamento de Comunicações e Artes. www.cca.eca.usp.br. Acessado em 2 de julho de 2014, às 15h45.

Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior

<http://fundacaocultural.joinville.sc.gov.br/conteudo/2-Casa+da+Cultura.html>, acessado em 4 de junho de 2014, às 23 horas.

CMPC Joinville – <http://cmpe-jlle.blogspot.com.br/>

Educom Joinville – <http://educomjoinville.blogspot.com.br>

Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>, acessado em abril de 2011, às 15h30.

Núcleo de Comunicação e Educação da USP.

www.usp.br/nce/educocomunicacao, acessado em 13 outubro de 2013, às 17 horas.

Rádio Educativa Joinville Cultural – <http://radio.joinville.sc.gov.br/>, acessado em 5 de janeiro de 2013, às 11 horas.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional.** Comun. Educ., São Paulo, v.12, n.1, abr. 2007. Disponível em:http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.hthp?script=sci_arttext&pid=S010468292007000100005&lng=pt&nrm=iso>>. Acessado em 4 abril de 2014, às 15 horas.

SOARES, Ismar de Oliveira. **O perfil do educador.** NCE USP, São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/aeducocomunicacao/saibamais/textos/>. Acessado em 13 Junho de 2014, às 18h15.

Viração Educomunicação – <http://www.viracao.org/>